

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES  
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias  
Contemporâneas**

Ketrily de Andrade Silva

**O ENSINO/APRENDIZAGEM DE ARTE NO MUNICÍPIO DE  
CONTAGEM (MG) E OS MÉTODOS UTILIZADOS PARA O  
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM ARTE NO  
PARQUE ECOLÓGICO THIAGO RODRIGUES RICARDO**

Belo Horizonte

2020

Ketrily de Andrade Silva

**ENSINO/APRENDIZAGEM DE ARTE NO MUNICÍPIO DE  
CONTAGEM – MG E OS MÉTODOS UTILIZADOS PARA O  
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM ARTE NO  
PARQUE ECOLÓGICO THIAGO RODRIGUES RICARDO**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Mota Pereira

Belo Horizonte

2020



Nome: **KETRILY DE ANDRADE SILVA**

**“O ENSINO/APRENDIZAGEM DE ARTE NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM – MG E OS MÉTODOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA**.

Prof. Márcio Mota Pereira – Orientador/Mestre/ CEEAV/EBA/UFMG

Profa. Eneida Campos de Carvalho e Silva – Membro Titular da Banca Examinadora/ UFMG

Profa. Patrícia de Paula Pereira

Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV  
Programa de Pós-Graduação em Artes – PPG Artes  
Escola de Belas Artes – EBA/ UFMG

Belo Horizonte, 08 de agosto de 2020.

## RESUMO

Ao longo das últimas décadas a Arte enquanto disciplina se desenvolveu e consolidou suas estratégias de ensino/aprendizagem, as quais acarretaram em diversas mudanças na educação brasileira. Nesse ínterim, o ensino de Arte nas escolas e também em espaços públicos possui, igualmente, importante papel na construção cultural, intelectual e social do estudante, pois possibilita sua abertura de visão para além do senso comum, buscando também aguçar a criatividade e sua iniciativa. Cientes de que as escolas municipais da cidade de Contagem-MG utilizam o ensino de arte como parte do processo de desenvolvimento educacional de seus alunos, é objetivo geral deste estudo analisar e descrever o trabalho de ensino/aprendizagem de Arte realizado em espaços públicos extraclasse no município de Contagem-MG, com destaque para o Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo. De modo a consolidar essa proposta, ainda que de forma breve, buscou-se ainda avaliar o processo de consolidação do ensino/aprendizagem de Arte enquanto disciplina no Brasil, em consonância com a legislação federal e estadual, as quais forneceram subsídios e orientações que se fazem presentes na legislação municipal específica. A partir dessa legislação objetivamos verificar a importância do desenvolvimento de atividades artísticas, como a prática do desenho, da pintura, da literatura, do teatro e da dança, exemplos de métodos que possibilitam o desenvolvimento criativo e cultural das crianças no âmbito acadêmico, cultural e social. Por meio dessa análise, buscamos compreender a importante função da Arte no processo educativo e de desenvolvimento de crianças e jovens matriculados em escolas municipais de Contagem, bem como a importância da realização de atividades extraclasse enquanto potencializadores desse aprendizado.

**Palavras-chave:** Arte Educação; Ensino/Aprendizagem de Arte; Escolas; Espaços Públicos.

## **ABSTRACT**

Over the last few decades, Art as a discipline has developed and consolidated its teaching / learning strategies, which have led to several changes in Brazilian education. In the meantime, teaching art in schools and in public spaces also plays an important role in the cultural, intellectual and social construction of the student, as it allows them to open their vision beyond common sense, also seeking to sharpen creativity and their initiative. Aware that the municipal schools in the city of Contagem-MG use art teaching as part of the educational development process of their students, the general objective of this study is to analyze and describe the teaching / learning work of Art carried out in public spaces outside the class municipality of Contagem-MG, with emphasis on the Thiago Rodrigues Ricardo Ecological Park. In order to consolidate this proposal, albeit briefly, it was also sought to evaluate the process of consolidating the teaching / learning of Art as a discipline in Brazil, in line with federal and state legislation, which provided subsidies and guidelines that present in specific municipal legislation. From this legislation we aim to verify the importance of the development of artistic activities, such as the practice of drawing, painting, literature, theater and dance, examples of methods that enable the creative and cultural development of children in the academic, cultural and Social. Through this analysis, we seek to understand the important role of Art in the educational and development process of children and young people enrolled in municipal schools in Contagem, as well as the importance of carrying out extra-class activities as enhancers of this learning.

**Keywords:** Art Education; Art Teaching / Learning; Schools; Public spaces.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Abordagem Triangular de Ensino de Arte. ....	13
Figura 2 - Currículo Referência de Minas Gerais.....	14
Figura 3 - Currículo Infantil de Contagem, a partir de seus aspectos orientadores.....	17
Figura 4 - Atividade realizada na oficina de pintura, onde são integrados elementos artísticos e de Ciências Naturais. ....	22
Figura 5 - Atividade realizada na oficina de pintura, onde são integrados elementos artísticos e de Ciências Naturais. ....	23
Figura 6 - Atividade de visita à trilha ecológica, onde são integrados elementos artísticos e de Ciências Naturais.....	23
Figura 7 - Oficina de roda de capoeira, onde são integrados elementos artísticos e de Ciências das Saúde. ....	24
Figura 8 - Pista de obstáculos, onde são integrados elementos artísticos e de Ciências das Saúde. ....	24
Figura 9- Oficina de artesanato realizada pelos alunos da Escola Municipal Vasco Pinto da Fonseca, no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo, 2019. ....	25
Figura 10 - Anfiteatro, onde são integrados elementos artísticos e de linguagens.....	25
Figura 11 - Atividade realizada na Oficina de Desenho por aluno da Escola Municipal Vasco Pinto da Fonseca, 2019.....	26
Figura 12 - Atividade realizada na Oficina de Pintura por aluno da Escola Municipal Vasco Pinto da Fonseca, 2019.....	26

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE ARTE NO BRASIL.....	9
2.1 Políticas Nacionais para o Ensino de Arte - documentos normalizadores no Brasil ..	10
2.2 O Ensino de Arte na Contemporaneidade.....	12
3 O ENSINO DE ARTE NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM (MG).....	14
4 AS EXPERIÊNCIAS EM ARTE NO PARQUE ECOLÓGICO THIAGO RODRIGUES RICARDO, CONTAGEM (MG) .....	19
4.1 Uma Professora com uma Formação Diferenciada.....	20
4.2 Múltiplas Experiências Artísticas no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo..	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	29

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa pretende analisar e descrever o trabalho em arte e educação desenvolvido no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo, no município de Contagem-MG. Como objetivos específicos buscou-se realizar uma breve análise sobre a emergência e a consolidação de ensino de Arte no Brasil; verificar a importância das legislações nesse processo e, por fim, analisar como este espaço público vêm sendo utilizado como locus extraclasse para o desenvolvimento de ações de ensino de Arte naquele município.

O interesse pela temática surgiu a partir do grande desafio das escolas e espaços públicos e dos educadores em construir um diálogo entre os alunos e o ensino/aprendizagem de Arte. Ao longo da história do ensino de Arte no Brasil, diversos fatores influenciaram para sua consolidação dentro do sistema educacional. Da mesma forma, vários educadores tiveram papel importante para a regulamentação do ensino e da aprendizagem em Arte nas escolas públicas em todo o país. Não diferente, o ensino de Artes nas escolas no município de Contagem vai ao encontro não apenas da legislação vigente, mas também utiliza de outros espaços como elementos de consolidação desse processo de aprendizagem.

Enquanto metodologia, além da revisão bibliográfica, por meio da qual buscamos analisar o desenvolvimento e a consolidação do ensino de Artes no Brasil por sua história e trajetória, analisamos brevemente a legislação referente ao tema, nos âmbitos federal, estadual e municipal. Por fim, quando da análise das ações educativas em Arte no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo, utilizamos da observação participante como método e estratégia de estudo de campo, a qual possibilita a participação, a observação direta, e a introspecção do pesquisador em meio ao ambiente de pesquisa.

## 2 O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE ARTE NO BRASIL

O estabelecimento de novos olhares para o ensino de Arte enquanto disciplina, no Brasil, advém de um conjunto de lutas e demandas sociais e culturais, bem como de ações políticas, sobretudo como resposta às demandas sociais concretizadas, na forma de leis, dentre as quais o Acordo MEC/USAID, implementado no Brasil por meio da Lei nº 5.540, de 1968, durante o período da ditadura militar e responsável pela reformulação da educação brasileira, por meio da reestruturação e renomeação dos ciclos de educação, bem como por meio da Lei nº 5.692, de 1971, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Ao longo dessa sinuosa trajetória, o ensino de Arte no Brasil passou por diversas mudanças, que foram responsáveis por influenciar sua emergência e consolidação, durante o século passado, até os dias atuais. Não podemos deixar de considerar, também, as importantes influências no processo de desenvolvimento do ensino de Arte desencadeadas por movimentos sociais e estéticos, como o Pré-Modernismo, o movimento Modernista e o movimento Pós-Modernista, não raramente instigados por acontecimentos culturais, sociais e políticos de suas respectivas épocas.

Durante o século XX e, especialmente, a partir da década de 1920, alguns acontecimentos foram de grande importância no processo de diversificação, difusão e visibilidade das artes no cenário brasileiro. Podemos citar como principal exemplo a Semana da Arte Moderna, realizada no ano de 1922, sendo este considerado um dos principais movimentos que influenciaram a arte no Brasil, um verdadeiro “(...) marco do modernismo no Brasil”, quando “um grupo de artistas plásticos e intelectuais reuniu-se no Teatro Municipal de São Paulo, para proporcionar recitais de música e poesia, palestras e danças, exposições de pintura, escultura e arquitetura” (ANDRADE e ARANTES, 2016, p. 110), proporcionando ao grande público o contato com expressões artísticas jamais vistas pela quase totalidade da população paulista, sobretudo pelo caráter elitista e social que emanava das apresentações realizadas em espaços culturais como aquele.

A Semana de Arte Moderna, no entanto, não teve força suficiente para alterar o cenário artístico no Brasil, durante seu recorte histórico e mesmo nas décadas seguintes, sendo inclusive “esquecida” anos após sua realização. A propósito, Ana Paula Simioni (2013, *apud* DURAND, 1989, e BUENO, 2012) afirma que a emergência do modernismo enquanto expressão que deveria ser devidamente valorizada adquiriu um viés mercadológico quando *marchands* paulistas passaram a adquirir obras de arte de artistas modernistas por baixos preços

investindo, concomitantemente, na construção de “uma história da pintura brasileira a partir do material que detinham, lançando livros dedicados aos artistas em questão e exibindo suas obras em suas próprias galerias. Esse recorte histórico, assinala Simioni, coincidiu com a “morte de seus mais notáveis membros (Segall faleceu em 1957; Pancetti, em 1959; Portinari e Guignard, em 1962; Anita Malfatti, em 1964; Vicente do Rego Monteiro, em 1970; e Tarsila do Amaral e Flávio de Carvalho, em 1973)”, acentuando ainda mais a “raridade de suas produções, posto que datadas e limitadas, e aumentou o valor dessas obras em um mercado caracterizado pela circulação de bens restritos”.

A partir da Lei das Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB, promulgada no ano de 1971, diversas mudanças ocorreram nos processos relacionados ao ensino de arte no país. Cabe, no entanto, a ressalva de que houve uma devida preparação do cenário educacional para que essas mudanças acontecessem, a exemplo da criação, nos anos anteriores, dos primeiros cursos de educação artística, e a aprovação, em 1996, da Lei nº 9.394, quando “o ensino de arte passou a constituir componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (SOARES, 2016, p. 31).

Também o movimento da arte/educadores possui importante papel no processo de estruturação do ensino de arte no Brasil. Sempre estiveram presentes junto aos movimentos artísticos e sociais, e “teve como finalidade inicial conscientizar e organizar os professores, resultando na mobilização de grupos de professores de Arte, tanto da educação formal como na educação informal” (SOARES, 2016, p. 32). A partir daquele momento, diversas ações em prol da temática foram realizadas, proporcionando alguma amplitude às políticas da área da arte educação.

## **2.1 Políticas Nacionais para o Ensino de Arte - documentos normalizadores no Brasil**

Cientes de que não apenas os movimentos artísticos, mas, também, a existência de políticas nacionais representativas ou, não raramente, impositivas, com muitas daquelas gestadas a partir da década de 1960, influenciaram o ensino de arte no Brasil, faz-se necessário destacar algumas legislações e diretrizes que contribuíram para o processo de formação e consolidação da arte enquanto disciplina nas escolas brasileiras, como a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996); os Parâmetros Curriculares Nacionais da disciplina Arte; o Conteúdo Básico Comum (CBC) da disciplina Arte e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional estão previstas na Constituição Federal de 1934, tendo sido regulamentadas no ano de 1961, alteradas em 1971 e recebendo nova versão no ano de 1996. Possui como princípio regulamentar o sistema educacional brasileiro, público ou privado, reafirmando o direito à educação desde o início com a educação básica até o ensino superior.

Segundo Soares (2016, p. 36), “(...) no Art. 3º dessa LDB, a Arte é citada no inciso II: Art. 3º “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios (...) II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a Arte e o saber” (BRASIL, 1996)”. É justamente por meio desse instrumento que a Arte enquanto disciplina passou a ser obrigatória nas escolas de Educação Básica, sendo considerada ainda disciplina relevante e similar, como as demais, não devendo ser inferiorizada ou menosprezada de qualquer forma, no âmbito da formação discente nas escolas brasileiras.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), por sua vez, foram criados com o objetivo de nortear os professores na elaboração das aulas, tendo sido publicados pelo Ministério da Educação – MEC a partir de 1995. Trata-se de um conjunto de documentos orientadores adotados no ensino público em caráter obrigatório e de forma voluntária ensino privado, e possuem como diretrizes, no âmbito do ensino da disciplina Arte, conduzir o aluno dentro dos conteúdos como Artes Visuais, Música, Teatro e Dança.

O Currículo Básico Comum (CBC) foi elaborado, por sua vez, no ano de 2005, pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, e tem como objetivo criar uma proposta curricular de Arte para os ensinos Fundamental e Médio que, segundo Soares (2016, p. 42), “(...) estabelecem os conhecimentos, habilidades e competências a serem adquiridos pelos alunos na educação básica, assim como as metas a serem alcançadas pelo professor a cada ano”. O CBC é, pois, uma proposta curricular para os professores utilizarem anualmente como direcionamento das atividades em sala de aula.

Por fim, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, criada em 2016, é compreendida como um documento normalizado responsável por definir um conjunto de conteúdos que devem ser alvo da aprendizagem dos alunos, durante o período que ele estiver inserido na Educação Básica, ao mesmo tempo em que proporciona, aos educadores, um direcionamento às suas atividades escolares:

(...) segundo a proposta curricular de arte existente, foram incorporadas orientações pedagógicas, conteúdos, ciclos e gradação para facilitar o trabalho do professor, para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Em relação às orientações pedagógicas, traz sugestões para o professor

trabalhar as habilidades referentes a cada tópico, foram sugeridos alguns “sites” de busca, vídeos, filmes e documentários; lembrando que as sugestões evidenciadas “não pretendem de forma alguma, esgotar as diversas possibilidades para se ensinar as habilidades propostas”. (BNCC, 2016, *apud* SOARES, 2016, p. 44).

Apesar da importância de toda essa legislação enquanto instrumentos reguladores do ensino de arte como disciplina na Educação Básica brasileira, é necessário ressaltar a importância das ações de valorização da arte e busca por seu reconhecimento enquanto disciplina escolar, processo que vêm sendo realizado por meio de muita persistência, por parte de diversos arte/educadores e de movimentos artísticos que, igualmente, merecem a devida visibilidade e respeito, sobretudo diante dos obstáculos enfrentados para que a arte fosse considerada disciplina integrante do processo escolar e devidamente responsável por contribuir com o desenvolvimento da educação básica nacional.

## **2.2 O Ensino de Arte na Contemporaneidade**

Segundo Célia Soares (2016, p. 61), “(...) a concepção de ensino de Arte como conhecimento, ao contrário das teses liberais, positivistas e modernistas, defende a ideia da arte, na educação, com ênfase na própria arte”, apontamento bastante distinto da concepção pensada para as artes ao longo das primeiras décadas do século passado, quando o posicionamento corrente deixava de lado a ideia do ensino da arte como técnica ligada ao aprimoramento de outras disciplinas, considerando-a apenas por seu caráter técnico. Somente após a emergência de novos pensamentos para com as artes, a exemplo daqueles externados quando da Semana de Arte Moderna, de 1922, o discurso de que a arte também seria responsável pelo processo de construção individual, social, política e cultural tornar-se-ia mais popular, ainda que de forma paulatina, decorrendo praticamente todo o século XX num longo processo de maturação.

De rompimento em rompimento, contemporaneamente, novas leituras emergem da mesma forma, buscando seu espaço consolidado e buscando proporcionar novas leituras e compreensões do que é e do que pode ser considerada arte, a exemplo da Arte Contemporânea – e de suas múltiplas representações.

Segundo Soares,

[...] a arte contemporânea é caracterizada pelo rompimento de barreiras entre o visual, o gestual e o sonoro. O happening, a performance, a *bodyart*, a arte sociológica e ambiental, o conceitualismo e a própria vídeo *art* são algumas das manifestações artísticas que comprovam uma tendência atual para o inter-relacionamento de diversas linguagens representativas e expressivas.

Portanto, pelo isomorfismo organizacional, a interdisciplinaridade deve ser o meio através do qual se elaborem os currículos e a práxis pedagógica da arte (BARBOSA, 1984 *apud* SOARES, 2016, p. 63).

Um das principais propostas contemporâneas para o ensino/aprendizagem de arte pensando na necessidade do ajuste da educação artística, e tendo como foco a leitura como desenvolvimento de uma nova proposta para o ensino de arte, conforme assinalado por Soares (2016), é a Abordagem Triangular de Ensino de Arte, criada por Ana Mae Barbosa, e que tem por objetivo valorizar a disciplina como instrumento de conhecimento, com foco na organização do conteúdo e da aprendizagem. Os principais pontos que emanam da proposta da Abordagem Triangular de Ensino de Arte são: a contextualização histórica; o fazer arte, e saber ler uma obra de arte.



Figura 1 – Abordagem Triangular de Ensino de Arte.  
Fonte: Simone (2018).

A Abordagem Triangular de Ensino de Arte propõe uma construção de conhecimento de artes interligada, ou seja, que se conectem um com o outro através da experimentação, codificação e informação. Cada ponto da proposta tem o intuito de levar ao aluno percepção sobre a temática. No ponto contextualizar tem o objetivo de permitir que o aluno possa relacionar a arte com demais fatores além do histórico, seja eles sociais, patológicos, antropológicos, biológicos. No segundo ponto que busca apreciar tem relação com ler a obra de arte, ou seja, descoberta da interpretação do aluno a partir do seu ponto de vista. Nesse momento o aluno busca entender a obra e criar sua própria interpretação. O terceiro ponto, por fim, o de praticar, o aluno tem o objetivo de fazer arte, ou seja, estimular o fazer artístico a partir da sua releitura das obras, o intuito é estimular a criação.

### 3 O ENSINO DE ARTE NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM (MG)

Quando nos propomos a analisar o ensino de Arte enquanto disciplina no município de Contagem – MG, depreende-se a importância de realizá-la a partir das legislações federais, estaduais e municipais. Considerando que contextualizamos – ainda que superficialmente – a importância de algumas legislações federais no capítulo anterior, nesse capítulo vamos nos ater, nesse capítulo, em alguns instrumentos normatizadores à nível estadual e municipal, como o Currículo Referência de Minas Gerais e Currículo da Educação Infantil de Contagem, respectivamente. A partir dessas legislações, pretendemos realizar uma breve abordagem sobre como esses instrumentos contribuíram para o desenvolvimento do ensino de Arte enquanto disciplina escolar no município de Contagem.

O Currículo Referência de Minas Gerais (2018), nosso referencial no âmbito da legislação estadual, apresenta um diálogo entre as normas estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais para estabelecer um direcionamento para a Educação no estado de Minas Gerais. Entre os principais pontos abordados no currículo estão: (1) Os sujeitos e seus tempos de vivência; (2) Direito à aprendizagem; (3) Currículo e Educação Integral; (4) Escola democrática e participativa; (5) Equidade diversidade e inclusão; (6) Currículo e formação continuada para educadores; (7) Currículo e avaliação das aprendizagens.



Figura 2 - Currículo Referência de Minas Gerais.  
Fonte: Minas Gerais (2018).

Cada temática abordada no Currículo Referência de Minas Gerais tem como intuito aprimorar e equalizar o ensino e aprendizagem das disciplinas do currículo comum. Os

tópicos abordados no currículo apontam como principais temas para a garantia da educação a bagagem individual e coletiva, a educação como direito social, a integralidade da educação, o desenvolvimento integral da aprendizagem e a formação dos educadores, para além de destacar a importância do trabalho docente no âmbito educacional:

[...] a tarefa essencial da política educacional de incluir e fazer uma escola de qualidade para todos exige oportunizar aos profissionais da educação a análise crítica, inovadora e permanente de sua prática, considerando a formação continuada a partir das necessidades locais, em consonância com as diretrizes da rede. Dentre as demandas de formação no âmbito da prática docente, a temática do currículo certamente é central, pois diz respeito àquilo que essencialmente o professor precisa desenvolver em seu fazer cotidiano – o currículo é norteador da prática pedagógica (MINAS GERAIS, 2018, p. 21).

Especificamente, os sinais relevantes expostos no Currículo Referência de Minas Gerais no que diz às diretrizes para o ensino do componente curricular Arte propõem sua obrigatoriedade, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio de quatro linguagens artísticas, que são: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Segundo o Currículo Referência de Minas Gerais (2018, p. 526), [...] “as premissas estabelecidas na BNCC não estipulam qual habilidade deve ser trabalhada em algum ano específico”, ainda que busquem garantir ao estudante o direito ao acesso às quatro linguagens de Arte.

No componente curricular Arte, disposto no Currículo Referência proposto pelo governo do estado de Minas Gerais, constam ainda a importância da interação entre alunos, professores e a comunidade escolar, bem como a avaliação vertical, por meio das apreciações do comportamento dos estudantes, de suas atitudes, da compreensão dos conceitos de arte e da interpretação do conteúdo, bem como da avaliação horizontal, destacando-se a importância de cada estudante analisar, criticamente, como está sendo seu aprendizado em Artes.

Desse modo, o ensino de arte é avaliado a partir da percepção e interpretação do conteúdo informado, para além das considerações do educador, que têm papel importante na avaliação do aprendizado do aluno, buscando sempre direcioná-lo para melhor entendimento do conteúdo. Aluno e professor devem buscar interação para que o aprendizado seja mútuo, ou seja, o ensino da arte se realize para ambos os interessados:

Para que sejam obtidos resultados significativos no processo educacional, é preciso que todos esses aspectos sejam interagentes, uma vez que a construção do conhecimento é um movimento dinâmico. As estratégias de avaliação em arte podem ser as mais variadas e

deverão ser selecionadas pelo professor, dependendo de sua disponibilidade e da infraestrutura física que a escola oferece. (MINAS GERAIS, 2018, p. 532).

Outro instrumento de embasamento para o ensino de Arte no âmbito da legislação municipal é o Currículo de Educação Infantil de Contagem (2012), que possui como principais objetivos demonstrar que o ensino de Arte, juntamente com as demais disciplinas, e a devida valorização das experiências do aluno, tornam o ensino/aprendizagem mais favorável para promoção de conhecimento, pelo que este instrumento considera essenciais o processo de valorização do indivíduo e de suas experiências prévias nos campos artístico, social e cultural:

“[...] criança, desde que nasce, depara-se com um repertório de símbolos e significados construídos pelas gerações que a precederam e, participando das práticas culturais do seu grupo, reconstrói os significados do mundo físico, psicológico, social, estético e cultural. O mundo simbólico será conhecido e ressignificado no convívio e acesso aos jeitos de pensar e fazer e aos códigos, entre eles os códigos da Arte (SANTOS e COSTA, 2013, p. 2).

O currículo de Educação Infantil de Contagem apresenta, em sua composição, 11 cadernos que são utilizados pelos arte/educadores ao longo dos anos. São eles: (1) Discutindo o Currículo da Educação Infantil de Contagem; (2) A Criança e a Linguagem Oral; (3) A Criança e a Linguagem Escrita; (4) A Criança, o Brincar e as Brincadeiras; (5) A Criança e o Mundo Social; (6) A Criança, o Cuidado e as Relações; (7) A Criança, o Corpo e Linguagem Corporal; (8) A Criança, a Música e a Linguagem Musical; (9) A Criança, a Arte e a Linguagem Plástica e Visual; (10) A Criança e o Mundo Natural; (11) A Criança e a Matemática.

Todas essas temáticas, ao serem implantadas no ensino/aprendizagem de Arte, contribuem para que a criança adquira conhecimento e busque a autocrítica, seja por aspectos individuais ou sociais:

[...] o Caderno Discutindo o Currículo da Educação Infantil de Contagem apresenta e detalha o conceito de currículo adotado pelo município e as concepções que norteiam o trabalho na educação infantil. Apresenta, ainda, o histórico do processo de construção da coleção e destaca a necessária relação que cada instituição deve estabelecer entre seu currículo e seu Projeto Político-pedagógico. Os outros dez cadernos, cada um identificado por uma cor específica, apresentam os campos de experiências a serem trabalhados com as crianças. Em cada um deles busca-se fundamentar a discussão sobre o campo de experiência, elencar objetivos, saberes, conhecimentos e experiências e apontar possibilidades de trabalho (CONTAGEM, 2012, p. 5).



processo de ensino/aprendizagem de Arte. Assim, podemos destacar alguns elementos que contribuem para o ensino de Arte na Educação Infantil no município, como a interação, apreciação, produção de imagens, improvisação, criação e visitação:

[...] cabe às profissionais que trabalham com educação infantil a responsabilidade de ampliar o contato das crianças com o mundo da arte, entendendo esse contato como uma experiência essencial no processo de humanização. É muito comum ouvir crianças maiores, adolescentes ou adultos afirmarem que não gostam de arte ou de ir ao teatro ou ao cinema, o que se justifica pela grande carência de vivências estéticas e culturais. De modo geral, não incluímos visitas a museus, idas a cinemas, frequência a oficinas de arte ou leitura de obras de artistas em outros espaços na prática pedagógica cotidiana. Atualmente, essas experiências vêm sendo incorporadas ao currículo de algumas instituições, mas ainda como prática isolada da profissional que trabalha com arte e sem uma discussão anterior e posterior à experiência (CONTAGEM, 2012, p. 33).

A conjugação entre o ensino regular, em sala de aula, e essas vivências individuais e coletivas nesse processo de ensino e aprendizagem são maximizados em ações potencializadoras, como as atividades realizadas em outros espaços de aprendizagem, como o Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo, que ajudam a aumentar o conhecimento dos estudantes em relação à arte, também por intermédio da abordagem intersetorial, ou seja, utilizando-se do conteúdo de outras disciplinas, outros ambientes e os elementos artísticos, possibilitando-os maior possibilidade de aprendizado e compreensão sobre o ensino da Arte.

## **4 AS EXPERIÊNCIAS EM ARTE NO PARQUE ECOLÓGICO THIAGO RODRIGUES RICARDO, CONTAGEM (MG)**

Neste momento, voltamos nossos olhos ao processo de ensino e aprendizagem de Arte em um *locus* específico, o Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo. Mais conhecido como Parque Ecológico do Eldorado, localiza-se no bairro Eldorado, no município de Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais.

O Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo foi criado em 28 de junho de 2004, após longo processo de conscientização e mobilização de moradores da região, que contaram ainda com a participação de membros do Núcleo Manuelzão Ferrugem, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), movimento ambientalista que buscou apoio político junto ao Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAC) daquele município, para preservação da área, considerada importante devido ao grande número de nascentes e árvores centenárias encontradas no local.

Uma vez idealizado e implantado, este espaço destinado à preservação ambiental e ao usufruto da sociedade do município de Contagem possui uma área de aproximadamente 15.000 m<sup>2</sup>, com uma área de mata nativa preservada, nascentes que foram cursos fluviais que são integrados à bacia do Rio das Velhas e que conta, ainda, com diversos equipamentos, como quadras para a prática de atividades esportivas, trilhas para caminhada, *playground* e um anfiteatro, onde são realizadas apresentações artísticas, palestras e oficinas.

Desde o ano de 2019, a Prefeitura de Contagem, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Juventude, promove atividades multidisciplinares, como cursos e oficinas, destinados à iniciação artística e cultural de crianças, jovens e adultos do município, com o objetivo de incentivar e aproximar a comunidade dessas práticas culturais. São exemplos de atividades realizadas no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo cursos e oficinas de artesanato, *ballet*, capoeira, dança de salão, fotografia, *kung fu*, pintura, teatro, violão e zumba. Essas atividades são realizadas entre terça e sexta-feira, de 07h00 às 17h00, oferecidas às pessoas de para todas as idades.

Além das atividades relacionadas às expressões artísticas, destinadas ao público geral, algumas instituições de educação básica, como as escolas municipais Antônio Carlos Lemos e Vasco Pinto da Fonseca, encontram nesse espaço um *locus* diferenciado para potencializar seus processos de ensino e aprendizagem, proporcionando a seus alunos a participação em

atividades artísticas e culturais diferenciadas, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento individual e social de seus estudantes.

Ao longo desse capítulo, buscamos observar como vêm sendo realizadas as práticas educacionais – sobretudo aquelas voltadas ao desenvolvimento de expressões artísticas, por parte dessas escolas, no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo. São públicos-alvo dessas escolas alunos que possuem idade entre 7 e 11 anos, idade que corresponde a 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental I.

#### **4.1 Uma Professora com uma Formação Diferenciada**

Neste momento, considero essencial perpassar minha participação, minha atuação e minha experiência no âmbito das ações, como as oficinas e os cursos, realizados no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo. Atuando neste espaço como educadora, no entanto, possuo uma formação que não está relacionada à qualquer licenciatura plena.

No ano de 2012 formei-me em Comunicação Social integrada com habilitações em Relações Públicas e Publicidade Propaganda e após experiências profissionais na área de comunicação, novas propostas foram colocadas em minha vida profissional, as quais me chamaram a atenção para a área da educação e da arte. Soma-se a isso o fato de que desde 2008 participo, como voluntária, da Organização Não Governamental (ONG) Conviverde, entidade com sede no município de Contagem e que incentiva e participa de ações destinadas à preservação do meio ambiente. Desde o ano de 2013 participo também da Associação de Capoeira Filhos de Quilombola, da cidade de Ibirité, e considero que essas experiências me fizeram ter um novo olhar para a educação e para a arte. Essas experiências me credenciaram a uma oportunidade de administrar o parque ecológico Thiago Rodrigues Ricardo. Assim, a partir do ano de 2018 passei a trabalhar na administração dessa instituição e meus olhares sobre a Arte e a educação mudaram, o que me fez buscar novos conhecimentos sobre essas temáticas.

Acredito também que minha formação não docente na área de comunicação me proporciona um olhar mais amplo e diversificado da dos processos que envolvem a Arte e a educação, pois consigo introduzir também minhas experiências em outros campos, obtendo novos olhares. Considero que também o parque ecológico possibilita esse olhar mais diversificado, pois o espaço proporciona uma maior potencialidade para as disciplinas, a partir do momento em que o aluno passa a ter, em suas mãos, um espaço que dialoga com suas necessidades e experiências. Torna-se possível que ele aprecie a educação de uma forma mais livre do que aquela comumente considerada em sala de aula, pois além do meio ambiente

diferenciado, as possibilidades de aprendizagem são ampliadas também por meio da diversidade de temas que podem emergir no local. Assim, considero que o trabalho no parque abriu minha mente para a educação e, principalmente, para a arte educação. Também considero que minha formação em comunicação foi importante para aumentar mais meu interesse por essa área de estudo.

O Parque é hoje um grande e importante instrumento de educação, que proporciona uma abertura maior de diálogo entre as diversas temáticas educacionais. Pensar educação em um ambiente que possui em sua extensão meio ambiente, ecologia, biologia, geografia, arte, educação física é propor aos alunos e à comunidade uma mistura de sensações e, com isso, a possibilidade da ampliação do conhecimento. Quando estamos trabalhando com arte educação no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo, estamos propondo interação com o espaço, novas formas de ensinar e também de se obter conhecimento, seja a partir das oficinas que estou matriculada, seja pelo simples momento de apreciar o seu meio ambiente. Sem dúvida, no entanto, a aprendizagem horizontal, possível a partir das experiências que os estudantes trazem para dentro do parque, contribuem para o sucesso das oficinas e da aprendizagem de todos que o frequentam.

#### **4.2 Múltiplas Experiências Artísticas no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo**

“Sentir”, “ver” e “tocar” são palavras que expressam nossas reações aos acontecimentos e ações em nossa volta. Esses gestos também representam como são realizadas as atividades artísticas interdisciplinares no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo.

As atividades artísticas realizadas nesse espaço público vêm potencializar o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas respectivas escolas públicas, à medida que proporcionam aos seus estudantes experimentar novas formas de fazer artístico, bem como vivenciar um ambiente artístico que é distinto daquele que se desenvolve e que é realizado em sala de aula, nas escolas, geralmente em um ambiente “tradicional” para esse fim e presente em muitas escolas; a “sala de Artes”.

Essas atividades de extensão de aprendizado, no entanto, são precedidas pelos educadores nas salas de aulas das escolas parceiras, com o intuito de melhorar o ensino e aprendizado dessas crianças e jovens, tornando o parque um instrumento de aprimoramento do conhecimento adquirido em sala. Dessa forma, as atividades oferecidas no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo, juntamente com aquelas realizadas nas escolas municipais, buscam desenvolver nos alunos a Arte por meio de diversas expressões artísticas

e culturais, incentivando a construção de suas capacidades individuais e coletivas, valorizando sempre o ser humano e suas experiências e, não raramente, buscando incorporar elementos interdisciplinares que colaborem com um aprendizado múltiplo, proporcionando a conexão de elementos artísticos e saberes oriundos de outras disciplinas escolares, como a biologia, a geografia e a educação física.

Nesta fase da pesquisa, enquanto observadora, utilizamos a observação participante enquanto metodologia de pesquisa (DENZIN, 1989, p. 157-158), por ser esta “uma estratégia de campo que combina, simultaneamente, a análise de documentos, a entrevista de informantes (quando necessária), a participação, a observação direta, e a introspecção”.



Figura 4 - Atividade realizada na oficina de pintura, onde são integrados elementos artísticos e de Ciências Naturais.

Fonte: Acervo da autora.



Figura 5 - Atividade realizada na oficina de pintura, onde são integrados elementos artísticos e de Ciências Naturais.

Fonte: Acervo da autora.



Figura 6 - Atividade de visita à trilha ecológica, onde são integrados elementos artísticos e de Ciências Naturais.

Fonte: Acervo da autora.



Figura 7 - Oficina de roda de capoeira, onde são integrados elementos artísticos e de Ciências das Saúde.  
Fonte: Acervo da autora.



Figura 8 - Pista de obstáculos, onde são integrados elementos artísticos e de Ciências das Saúde.  
Fonte: Acervo da autora.



Figura 9- Oficina de artesanato realizada pelos alunos da Escola Municipal Vasco Pinto da Fonseca, no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo, 2019.  
Fonte: Acervo da autora.



Figura 10 - Anfiteatro, onde são integrados elementos artísticos e de linguagens.  
Fonte: Acervo da autora.



Figura 11 - Atividade realizada na Oficina de Desenho por aluno da Escola Municipal Vasco Pinto da Fonseca, 2019.

Fonte: Acervo da autora.



Figura 12 - Atividade realizada na Oficina de Pintura por aluno da Escola Municipal Vasco Pinto da Fonseca, 2019.

Fonte: Acervo da autora.

Nessas oficinas e práticas culturais, artísticas e esportivas, ao experimentar a arte seja por meio da pintura, da dança e da fotografia, cada aluno absorve experiências que contribuem para seu desenvolvimento individual e coletivo, possibilitando-os ainda adentrar um universo que permite a valorização de instrumentos e ações que antes colocaríamos com funções distintas como, por exemplo, os movimentos da capoeira. Sem um olhar artístico e cultural, um movimento de capoeira poderia ser compreendido apenas como uma atividade física, que se transforma numa expressão artística a partir do momento em que é contextualizado.

A partir dessa relação interdisciplinar, naturalmente,

[...] as crianças entram em contato com o mundo sensível, agindo sobre ele com afeto, cognição, motricidade; e constroem para si um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons, atribuindo a este mundo, sentidos e organizações diferentes. O professor deve considerar essas significações já construídas e colocar o desafio de construir outras (SANTOS, COSTA, 2013, p. 2).

Por meio das atividades realizadas no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo, e da devida valorização das práticas artísticas, é possível fomentar nos alunos uma busca por novas concepções acerca de temas que relacionados às artes e suas experiências, com o objetivo de criar novas percepções em relação às atividades desenvolvidas no local construindo, ainda, um novo repertório artístico próprio, bem como a compreensão de que aprender sobre arte não é um processo passível de construção apenas no ambiente escolar, independentemente de condição social ou econômica, para além de ser considerada

[...] uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional do aluno, o professor precisa ter sensibilidade e conhecimento de que a arte é extremamente necessária no cotidiano escolar, ciente do seu papel na relação com o desenvolvimento (SANTOS, COSTA, 2013, p. 5).

Além da realização das oficinas, as valorizações dos trabalhos realizados pelos alunos envolvidos nas atividades desenvolvidas no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo passam por um processo de valorização, por intermédio da Secretaria de Cultura, Esporte e Juventude, que realiza, periodicamente, exposições e mostras culturais, realizadas no próprio parque e em outros espaços culturais do município, como o Espaço das Artes, instituição promotora das artes no município.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar grandes avanços nas metodologias de ensino e de aprendizagem neste longo percurso que marca a formação e a consolidação das Artes enquanto disciplina escolar em nosso país, conquistas que influenciaram e continuam influenciando a didática educacional nas escolas brasileiras.

No que diz respeito ao ensino da Arte nas escolas primárias do município de Contagem–MG, foi possível constatar a importância dos referenciais teóricos da disciplina, sobretudo as legislações federal e estadual, responsáveis por moldar a legislação municipal dessa disciplina. Essa última, especificamente, projeta ao educador a possibilidade de ter amplitude em seu trabalho, proporcionando a amplitude de um leque que não se circunscreve à disciplina escolar apenas, mas que propicia um aprendizado em Artes que vá além da formação acadêmica, proporcionando também a formação cultural e social de alunos e professores.

Nesse ínterim, buscou-se compreender a importância das ações em artes e educação realizadas no Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo, daquele município, como elementos de fundamental importância para a ampliação dos horizontes educacionais dos alunos das escolas municipais que frequentam os cursos e oficinas oferecidos nesse espaço. À luz da literatura e, sobretudo, a partir das experiências da autora enquanto educadora e vivenciando essas atividades, visualiza-se esse espaço como importante *locus* do desenvolvimento intelectual e da formação social e artística, individual e coletiva, para aqueles estudantes que o frequentam.

Como principal resultado, salientamos a análise que evidencia que os processos de ensino e aprendizagem em Arte realizados em espaços extraclasses são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico, cultural e social de jovens da atualidade e do futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Darlene Queiroz dos Santos; ARANTES, Adriana Rocha Vilela. A história do ensino da arte no Brasil: tendências e concepções. De Magistério de Filosofia - Ano IX, no.20. 2016. Disponível em: <<https://www.caticadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2016/09/a-hist%c3%b3ria-do-ensino-da-arte-no-brasil-tend%c3%a5ncias-e-concep%c3%a7%c3%b5es.pdf>>. Acesso: 10 abr. 2019.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BERNARDES, Brenda Melo; CASTRO, Maria Luiza Almeida Cunha de. O Bairro Cidade Jardim Eldorado em Contagem: uma Perspectiva da Sustentabilidade Urbana. *Geografia*, vol. 24, nº 2. p. 59-83, jul. /dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. 2005. Disponível em:<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 11 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. 1997. . Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Disponível em: 10 abr. 2019.

BRASIL. Senado Federal-LDB, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Brasília-DF, 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em 11 abr. 2019.

CAVALCANTI SIMIONI, Ana Paula. Modernismo brasileiro: entre a consagração e a contestação. *Perspective. Actualité en histoire de l'art*, nº. 2, 2013.

CONTAGEM, Currículo Infantil de Contagem. Prefeitura de Contagem.2012. Disponível em: <[http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/concursos/curriceducinfantil\\_arte\\_finalbx.pdf](http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/concursos/curriceducinfantil_arte_finalbx.pdf)>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

COSTA, Sandro Coelho. *A Educação Infantil no Município de Contagem-MG: Análise de uma política (1996-2010)*. Faculdade de Educação UFMG. 2010. Disponível em: <<http://www.gestrado.net.br/images/publicacoes/40/DissertacaoSandroCosta.PD>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

COSTA, Zuleika; SANTOS, Maria Alice Amaral dos. A arte Educação Infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. *Anais do XV Seminário de Educação*. 2016. Disponível em:<<https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

DENZIN, N. K. *The research act*. 3thd. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1989.

FUSARI, M. F. R. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. GUERRA, M. T. T. *Didática do ensino da Arte*. São Paulo: Editora FTD, 1998.

MINAS GERAIS, Currículo Referência de Minas Gerais. 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/implementacao/curriculos\\_estados/documento\\_curricular\\_mg.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf)>. Acesso em 15 de jun.2019.

SOARES, Célia Aparecida. *O Ensino de Arte na escola brasileira: Fundamentos e Tendências*. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba. 2016. Disponível em: <<http://www.uniube.br/propepe/ppg/educacao/arquivos/2016/dissertacoes/4-C%C3%89LIA%20APARECIDA%20SOARES.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

VANISSE, Simone. ENSINO DE ARTES: A ABORDAGEM TRIANGULAR DE ANA MAE BARBOSA. Revista Contemporartes. Disponível em: <<http://revistacontemporartes.com.br/2018/12/14/ensino-de-artes-a-abordagem-triangular-de-ana-mae-barbosa/>>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

WROBLESVSKI Danieli E. F. As tendências pedagógicas no ensino de artes, Paraná. *Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE / III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia*. 26 a 29 de outubro de 2009. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3057\\_1891.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3057_1891.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2019.